



Plantas medicinais: uma alternativa de manutenção da saúde em assentamentos da zona rural

Medicinal plants: a health maintenance alternative in rural settlements

Crísea Cristina Nascimento¹; Lima, André Suêlto Tavares²

1 Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Alagoas (IFAL),
criseacristina@hotmail.com;

2 Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Alagoas (IFAL),
andre.suelto@ifal.edu.br

Resumo: A relação da humanidade com as plantas existe desde a pré-história, sobretudo quando estas são utilizadas para manter a saúde. Porém, com a modernização, as relações do campo com a cidade intensificaram-se e a rede de transmissão do conhecimento sobre plantas pode sofrer alterações. Dessa forma, o presente trabalho objetivou a realização de um levantamento do conhecimento médico popular e suas técnicas terapêuticas através de um questionário semiestruturado e conversas informais com a comunidade do assentamento São Frutuoso no município de São Luís do Quitunde - AL. Assim, obtiveram-se resultados sobre as formas de uso, a fabricação de medicamentos caseiros e a relação que os membros da comunidade têm com as plantas consideradas medicinais. Com o desenvolvimento desta pesquisa houve troca de conhecimentos e discussões sobre a importância das plantas medicinais em assentamentos como este, que podem, inclusive, gerar trabalhos futuros na região.

Palavras-Chave: Conhecimento Tradicional; Fitoterapia; Medicina Popular; Alagoas

Abstract: The relation between humankind and plants exists since prehistoric times, especially when they are used to maintain health. However, with the modernization the relations between rural areas and the city were intensified, and the network transmission of knowledge about plants may change. Therefore, this study aimed to conduct a survey of popular medical knowledge and its therapeutic techniques through a semi structured questionnaire and informal conversations with the community of São Frutuoso settlement in São Luís do Quitunde - AL. Results about the usage, manufacture of homemade medicines, and the relationship that community members have with plants considered medicinal were obtained. The development of this research led to exchange of knowledge and discussions about the importance of medicinal plants in settlements, which may lead to future research in the region.

Keywords: Traditional Knowledge; Phytotherapy; Popular Medicine; Alagoas



Contexto

A experiência aqui relatada envolveu famílias agricultoras do assentamento da reforma agrária São Frutuoso, município de São Luís do Quitunde, território da microrregião do Litoral Norte Alagoano. O estudo aconteceu de Julho de 2013 a Agosto de 2014.

Objetivou-se, por meio de entrevistas e observações da comunidade, obter resultados sobre as formas de uso e manipulação de Plantas Medicinais, subsidiando assim, trabalhos futuros na região com o intuito de resgatar e valorizar os conhecimentos e as técnicas terapêuticas da medicina popular, além de motivar a comunidade onde a pesquisa foi feita a trocar conhecimentos, gerando inclusive, informações e discussões sobre a saúde local.

Descrição da experiência

A pesquisa iniciou-se com visitas informais e conversas com os líderes da comunidade – para estabelecer uma relação de confiança com os moradores e repassar a estes os objetivos do trabalho, além de fazer o reconhecimento da área de estudo, inclusive, mediante turnês guiadas. As contínuas visitas feitas ao assentamento abriram espaços de diálogo com a comunidade, troca de conhecimentos e informações sobre o manejo, indicações terapêuticas, motivo e formas de uso das plantas medicinais feitas pela população local, e ainda sobre as principais atividades socioeconômicas desenvolvidas na região.

A pesquisa foi dividida em duas etapas. Na primeira, realizou-se entrevistas (Figura 1), através de um formulário, previamente elaborado. Tal instrumento foi construído com questões diretas para obtenção das informações a respeito das plantas medicinais, sua manipulação e o contexto do seu uso no assentamento São Frutuoso. Na segunda etapa deste estudo, foi realizada a tabulação dos dados e a discussão dos resultados deste com outros trabalhos desenvolvidos no país. As plantas foram registradas de acordo com seus nomes comuns, nomes científicos, as partes utilizadas, as formas de uso, assim como, a finalidade a que se destinam.



Foram levados em consideração, também: a relação que os membros da comunidade têm com as plantas consideradas medicinais; de acordo com seu gênero, idade, renda familiar, escolaridade, modo de vida (se são ou não conectados à agricultura), o elo que há entre o campo e a cidade e a proximidade com a mata nativa.



Figura 1 – Momento de conversa e entrevista com a população.

Resultados

Foi possível identificar algumas das principais espécies de plantas medicinais utilizadas pela comunidade rural, destacando-se a família Labiatae (Lamiaceae) e as leguminosas. As cinco plantas mais citadas e reconhecidas como medicinais no assentamento em questão, foram: Hortelã Miúda (*Mentha Piperita*), Capim Santo (*Cymbopogon citratus*), Alfavaca (*Ocimum basilicum*), Hortelã Grosso (*Plectranthus amboinicus*), Jurubeba (*Solanum Paniculatum*).

Contabilizou-se uma parte das enfermidades tratadas com produtos fitoterápicos e dentre elas temos: inflamações, doenças não infecciosas e dores em geral. A parte das plantas mais utilizada no preparo de medicamentos é a folha 58(%), resultados esses que estão de acordo com *Pereira et. al.*, 2005, que ao estudar a utilização de plantas medicinais no município de Campo dos Goytacazes – RJ, observou predominância da utilização de folhas. Esta é uma das partes mais utilizadas na fabricação de medicamentos naturais devido à facilidade em coletá-las e por



apresentar a maior quantidade dos princípios ativos necessários para combater a doença. As formas de medicamento mais usadas são chás por infusão e decocção.

Os moradores da comunidade são de origem rural, pouquíssimos são os casos onde estes não sobrevivem da agricultura. Correlacionando o número de plantas citadas com a idade do informante é possível perceber que: pessoas entre 40 – 67 anos têm um conhecimento mais aprofundado sobre as técnicas da medicina popular e na maioria das vezes preferem seu uso a medicamentos alopáticos, enquanto os jovens entre 13 – 19 anos não conhecem, conhecem pouco ou preferem não usar plantas no tratamento de doenças. Um fator que pode estar influenciando a não passagem de conhecimento as futuras gerações é a ida dos mais jovens para a cidade, seja para morar, trabalhar ou estudar. As gerações que detêm este conhecimento ficam, desta forma, impossibilitadas de repassá-las.

O gênero, nesta comunidade específica, não influenciou nos resultados, tanto homens quanto mulheres conhecem e utilizam plantas medicinais. Resultado que diverge com Rodrigues e Andrade (2014), no estudo da comunidade de Inhamã – PE, onde é apontado o papel fundamental da mulher na perpetuação do conhecimento tradicional colocando-as como: um elo entre as duas gerações, por suas atividades domésticas mais próximas ao campo.

A renda familiar de grande parte dos assentados provém da agricultura e não é alta, isto influencia na escolaridade, que tem uma média baixa, já que os moradores tiveram de parar, ou nem iniciaram os estudos, porque tinham de cuidar da roça. Fica evidente que a relação com o campo faz com que o homem conheça mais a natureza e saiba extrair dela riquezas em benefício próprio, as plantas medicinais são um exemplo disto. Além de que, a diversidade de plantas medicinais em um local e o conhecimento que os assentados têm delas pode ser um fator importante na preservação das matas e vegetação nativa. Afinal, essas plantas são usadas para manutenção da saúde local e todos presam para que estes benefícios trazidos por tais plantas não se esgotem.



Agradecimentos

Agradecemos o apoio financeiro disponibilizado pelo CNPq para o desenvolvimento da pesquisa, assim como ao Instituto Federal de Alagoas – Campus Maragogi, pela atenção prestada. Aos colaboradores que se dispuseram a participar e apoiar o projeto – Sindicato dos Trabalhadores Rurais da cidade de São Luís do Quitunde; Assentamento Rural de São Frutuoso e todos aqueles que contribuíram direta ou indiretamente para o sucesso deste trabalho. Em especial ao Sr. Jair, que além de excelente motorista deu sua parcela de contribuição, colaborando no sucesso desta pesquisa.

Referências bibliográficas:

RODRIGUES, A.P.; ANDRADE, L.H.C. Levantamento etnobotânico das plantas medicinais utilizadas pela comunidade de Inhamã, Pernambuco, Nordeste do Brasil. Rev. Bras. Pl. Med, Campinas, 2014.

PEREIRA, R.C.; OLIVEIRA, M.T.R.; LEMOS, G.C.S. Plantas utilizadas como medicinais no município de Campos de Goytacazes - RJ. Revista Brasileira de

F
a
r
m
a
c
o
g
n
o
s
i
a
,
2
0
0